



Envelhecimento e Educação: Esclarecimento Parasitológico e Avaliação do Aprendizado em Um Grupo de Terceira Idade do Programa Renascer

Valéria Magalhães Aguiar Coelho¹, Cláudia Soares Santos Lessa², Maria do Carmo Ferreira³, Paula Pereira Pineli⁴, Vitor Ribeiro Gomes de Almeida⁵, Rafaela Calheiros Alves⁶, Daniele Maia de Jesus⁷, Alessandra Fernandes Marques Braga⁸, Gabriela Ferreira Vaz⁹, Vinicius da Fonseca Vieira¹⁰, Virgínia Moreira Bruno¹¹

1- Introdução

A população idosa, composta por pessoas com mais de 60 anos, no Brasil, semelhantemente ao que ocorreu em países desenvolvidos, vem crescendo rápida e intensamente – de 3 milhões em 1970 para 14 milhões em 2002 – e estima-se que represente 14% de brasileiros em 2025, o que se deve à redução nas taxas de fecundidade e de mortalidade (Ramos *et al*, 1993; Chaimowicz, 1997; Lima-Costa & Veras, 2003).

Este novo perfil demográfico representa um desafio à saúde pública contemporânea. As doenças específicas desta faixa etária ganham expressividade, exigindo recursos e tempo dos serviços de saúde, surgindo, então, a preocupação para com a manutenção e o aprimoramento da qualidade de vida, a fim de se evitar morbidades e incapacidades (Lima-Costa & Veras, 2003; Chaimowicz, 1997).

É importante ressaltar que, para melhor controle dos processos mórbidos, fazem-se necessárias medidas de promoção da saúde e profilaxia primária e secundária de doenças, mesmo após os 60 anos, como assegura a Política Nacional de Saúde do Idoso:

...como propósito basilar a promoção do envelhecimento saudável, a manutenção e a melhoria, ao máximo, da capacidade funcional dos idosos, a prevenção de doenças, a recuperação da saúde dos que adoecem e a reabilitação daqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida, de modo a garantir-lhes permanência no meio em que vivem, exercendo de forma independente suas funções na sociedade (BRASIL, 1999, p. 21).

Desta forma, os profissionais da área de saúde têm dado, cada vez mais, ênfase às atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças como formas importantes de assistência de saúde, pois

Resumo

O Brasil, por ser tropical e abrigar desigualdades sociais, apresenta população de risco para parasitoses. O aumento do número de idosos exige políticas de saúde voltadas a esse grupo. Objetivou-se proporcionar aos idosos orientações sobre doenças infecto-parasitárias; analisar o conhecimento destes antes e após um evento sobre parasitoses e integrar Ensino e Extensão na graduação em Medicina. A amostra composta de idosos do “Grupo Renascer” reúne-se no Hospital Universitário Gafreé e Guinle. Utilizou-se metodologia participativa e dinâmica com a realização de uma feira sobre parasitoses. Foram abordados os temas: Dengue, Ectoparasitoses, Higiene das mãos e verduras. Foi aplicado questionário, com 12 perguntas sobre estas temáticas, antes e após a feira. Os 30 idosos participantes mostraram-se bastante interessados. Destes, 18 responderam ao questionário antes e após a atividade. A média de acerto foi de 57,42% na 1ª e de 81,92% na 2ª avaliação. Na análise comparativa das avaliações, 9 perguntas tiveram aumento na quantidade de acertos e 3 apresentaram decréscimo. Observou-se evolução nos conhecimentos sobre os temas no grupo. A integração idoso-discente favorece a atuação destes além da Universidade. Ressalta-se a importância da educação em saúde, esclarecendo idosos sobre doenças infecto-parasitárias.

Palavras-chave: Parasitoses, Orientação, Idosos, Extensão.

¹ Professor Associado Dra. da disciplina de Parasitologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Departamento de Microbiologia e Parasitologia, valeria@unirio.br.

² Professor Adjunto Dra. disciplina de Parasitologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, lessacs@unirio.br.

³ Professor Adjunto Dra. disciplina de Parasitologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, mcarmoferreira@unirio.br.

⁴ Acadêmica bolsista de Extensão da UNIRIO do Curso de Medicina, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, paulapinel@yahoo.com.br.

⁵ Acadêmico bolsista PAEX do Curso de Medicina, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, vitribalmeida@yahoo.com.br.

⁶ Acadêmico bolsista PAEX do Curso de Medicina, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, rafaela_med@yahoo.com.br.

⁷ Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, daninha_mj@yahoo.com.br.

⁸ Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, xandra.marques@yahoo.com.br.

⁹ Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, gabyfvaz@yahoo.com.br.

¹⁰ Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, vfv18_rio@yahoo.com.br.

¹¹ Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, niabruno@yahoo.com.br.

ajudam o paciente a manter-se saudável e a melhorar seu nível de bem-estar (Potter & Perry, 2002).

Os hábitos e as práticas de saúde são formados bem cedo na vida e, portanto, cabe aos profissionais de saúde, no papel de orientador, fornecer informações necessárias para que cada indivíduo adote novas práticas de estilo de vida saudáveis. Assim, é importante trabalhar tais conceitos não só com jovens e adultos, mas também com os idosos, pois alguns estudos demonstram que eles são conscientes de sua saúde e mostram-se propensos a adotar práticas que irão melhorar sua saúde e bem-estar (Brunner & Suddarth, 2002).

Com o envelhecimento populacional, os problemas de saúde modificaram-se e as doenças crônicas passaram a ocupar o papel principal na meia-idade (Rouquayrol & Almeida Filho, 2003). Por outro lado, o que se percebe foi uma desvalorização no diagnóstico das doenças infecto-parasitárias, sendo, então, a preocupação por estas substituídas por conceitos como “alimentação saudável”, “vacinação”, “saúde dentária”, dentre outros.

Contudo, as enteroparasitoses figuram como fatores importantes para a Saúde Pública por sua alta prevalência, sua distribuição praticamente mundial e suas repercussões clínicas, tanto sobre o estado nutritivo, como sobre a imunidade das populações. Trata-se de um dos problemas que mais afeta as populações que vivem em zonas tropicais e subtropicais dos países em processo de desenvolvimento, afetando principalmente o potencial físico e mental da população infantil, sendo, porém, raramente estudada na população senil. Assim como as enteroparasitoses, as ectoparasitoses são problemas que também têm ficado em segundo plano e raramente são estudadas na população idosa.

Diante dessa necessidade de novas reflexões acerca do rumo da saúde, bem como de um novo paradigma direcionador da saúde pública do país, verifica-se a necessidade de se dar mais atenção aos estudos sobre o processo do envelhecimento. Tal contexto deve abranger aspectos sociais, políticos, biológicos, psicológicos, culturais e a preparação do profissional da saúde para atuar na Atenção Integral à Saúde do Idoso, em especial, nas maiores cidades do Brasil (Papaléo Netto, 1996; Zimmerman, 2000; Maia, 2005; Pereira, 2005)

Dessa forma, mostra-se fundamental que já na graduação, na área da saúde, haja o entendimento da situação de transição demográfica vivida

pelo país e a busca de soluções para minimizar seu impacto sobre a saúde pública, através da Educação em saúde e da atenção integral e humanizada ao idoso. Neste contexto, projetos de extensão e de pesquisa, ao interligarem Universidades e Comunidades, facilitam esse processo.

A extensão universitária, segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2001), viabiliza a interação entre a universidade e a sociedade, sendo capaz de operacionalizar a relação teoria/prática e, assim, possibilitar a troca mútua entre os conhecimentos científicos e populares, revelando transformações recíprocas. Portanto, a estratégia de mobilização na promoção da saúde e prevenção de doenças, integrando a universidade e os seus acadêmicos dentro de projetos de extensão e pesquisa, concretiza modificações tanto nas atitudes do profissional em formação e pesquisador, quanto na população em questão. Para Ferriane & Gomes (1997), os movimentos da Promoção de Saúde e Educação em Saúde são apresentados como ferramentas das pessoas, buscando o controle pela própria saúde, bem como o controle dos determinantes sobre sua saúde.

Com base nestas reflexões, os responsáveis pela idealização e execução deste trabalho elaboraram vivências com práticas em saúde para a terceira idade no Programa Renascer (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO) tendo como base a extensão e a promoção da saúde focadas em parasitoses e voltadas para os idosos.

A relevância deste trabalho está baseada em valer-se da extensão universitária como importante instrumento, no esclarecimento aos idosos da importância de manter um estado saudável, tanto no que tange o seu bem-estar biopsicosocial, quanto à prevenção das doenças, dentre elas, as enteroparasitoses, que são comuns, porém, pouco estudadas na população senil. Desta forma, procura-se viabilizar um aumento do conhecimento acerca da população idosa estudada em relação à compreensão dos cuidados para evitar a transmissão das parasitoses e, também, através dessa experiência, buscar novos meios de trabalhar em saúde junto à população idosa. Assim, será possível traçar um perfil do conhecimento e das preocupações dos idosos com relação a este tema, que é de suma importância. A fim de evitar essas doenças nessa população tão marcada pela fragilidade imunológica, a orientação em saúde voltada à prevenção e

ao tratamento dessas enfermidades passa a ser de fundamental importância.

2- Objetivos

- Proporcionar aos idosos do Programa Renascer orientação acerca de doenças infecto-parasitárias;
- Analisar o conhecimento do público alvo, antes e após uma feira de orientação sobre parasitoses;
- Promover a integração entre o Ensino e a Extensão, na graduação do curso de Medicina;
- Contribuir para a formação global do acadêmico da área de saúde.

3- Metodologia

O presente estudo utilizou uma amostra de 200 idosos pertencentes ao grupo Renascer, que se reúne semanalmente no Hospital Universitário Gafreé e Guinle (UNIRIO), com objetivo de obter um envelhecer mais saudável. Essa instituição localiza-se no bairro da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro.

O trabalho constituiu-se em uma atividade de extensão universitária vinculada ao ensino de graduação, a Feira de Parasitoses. Essa foi realizada no Hospital Universitário Gafreé e Guinle por discentes de Medicina que cursavam a disciplina de Parasitologia, orientados por monitores e bolsistas do projeto, sob supervisão do corpo docente da disciplina de Parasitologia. Consistiu em uma atividade dinâmica e integrativa, com exposições e apresentações sobre os seguintes temas: Dengue, Pediculose, Escabiose, Pulgas, Higiene das mãos e das verduras – que eram os de maior interesse pela população estudada. As apresentações foram realizadas, individualmente, à medida que os idosos chegavam à feira. Participaram da atividade cerca de 30 idosos.

Precedendo a Feira de Parasitoses, foi empregado junto aos idosos um questionário de 12 perguntas sobre os temas expostos acima, a fim de testar os conhecimentos prévios, sendo composto por duas questões por temática (ANEXO 1).

Após a realização do evento, foi aplicado novamente o mesmo questionário a todos os idosos que compareceram. Essa atividade objetivou avaliar o conhecimento adquirido pelos idosos e veri-

ficar a consolidação do aprendizado por estratégias extensionistas de prevenção desenvolvidas.

Em seguida, foram avaliadas as respostas dos questionários empregados. Foi realizada a análise quantitativa, em percentuais, dos resultados, a saber: total de idosos participantes da Feira de Parasitoses; média geral de acertos no 1º e no 2º questionários, realizados antes e após a Feira, respectivamente; média de acertos em cada uma das duas perguntas propostas, pertinentes a cada um dos temas e contidas nos dois questionários aplicados, antes e após a Feira de Parasitoses; e média de acertos por temas.

4- Resultados

Dos 30 idosos integrantes do grupo Renascer que participaram da Feira de Parasitoses no Hospital Universitário Gafreé e Guinle, observou-se que 18 idosos responderam aos questionários antes e após a atividade.

Na 1ª avaliação, ou seja, em resposta ao questionário formulado para avaliação de conhecimentos prévios, a média de acerto foi de 57,42%. Já na 2ª avaliação, a qual constituiu-se em questionário elaborado, de forma a mensurar a capacidade de aprendizado acerca dos temas discutidos e explanados no decorrer da Feira de Parasitoses, a média foi de 81,92%.

Diante da análise do resultado geral dos questionários empregados, prévios e posteriores à Feira, nota-se um significativo aumento no quantitativo global de acertos. Nesse sentido, permite-se inferir que o conhecimento do público alvo acerca das doenças infecto-parasitárias evoluiu, de restrita e limitada, anteriormente, para uma maior ciência acerca do saber da Parasitologia, enquadrando os conhecimentos desta disciplina no cotidiano que os cerca.

Por meio da análise quantitativa de acertos por cada questão e pelos temas abordados individualmente, como base de comparação, nove perguntas tiveram significativo aumento na quantidade de acertos. Em contrapartida, três perguntas apresentaram decréscimo nos seus respectivos índices de acertos.

Inicialmente, 01 (5%) e 09 (50%) participantes responderam adequadamente às 2 perguntas sobre pediculose e, após a atividade educativa, esses números subiram para 16 (89%) e 13 (72%) respectivamente (Gráfico 1).

Também observou-se uma diferença de três e nove acertos em cada uma das duas interrogações a respeito de Dengue, da 2ª para a 1ª entrevista (Gráfico 1).

Quanto ao tema Pulgas, após a reavaliação, obteve-se um acréscimo de 6 (33%) para 12 (67%) acertos na 1ª questão (Gráfico 1), e queda discreta de 17 (94%) para 16 (89%) na 2ª.

Já com relação à Escabiose, houve um aumento de 9 (50%) para 17 (94%) respostas corretas na 2ª avaliação, porém surgiram 3 (17%) incorretas na outra, que todos tinham acertado anteriormente (Gráfico 1).

Nas duas perguntas relacionadas à higiene das verduras, o número de erros variou de 10 (55%) para 1 (5%) e de 5 (28%) para 9 (50%), após a Feira (Gráfico 2).

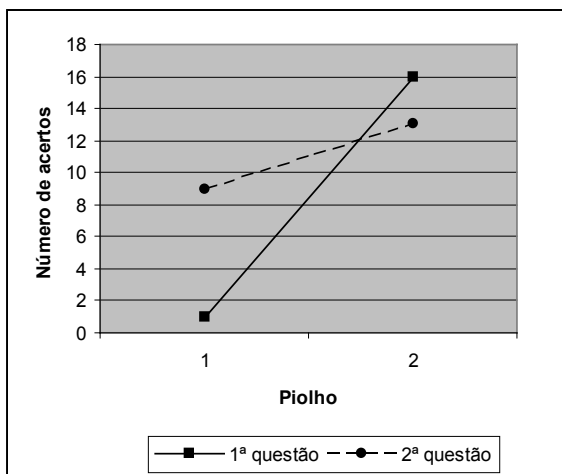
Foram verificados 14 (78%) e 11 (61%) acertos nas duas indagações referentes à higienização de ver-

duradas na avaliação inicial e 18 (100%) e 14 (78%) na reavaliação, respectivamente (Gráfico 2).

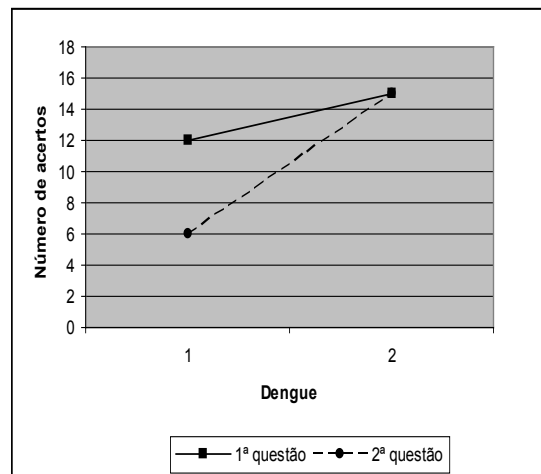
5- Discussão

O presente estudo acrescenta-se à escassez de trabalhos que buscam a promoção de saúde em indivíduos de faixa etária mais elevada. Por muitos esquecidos, os idosos mostram que, mesmo denotando deterioração de funções físicas, como o déficit cognitivo apresentado (Argimon, 2002; Durante, 2003), podem adquirir conhecimentos e transmiti-los a outros indivíduos.

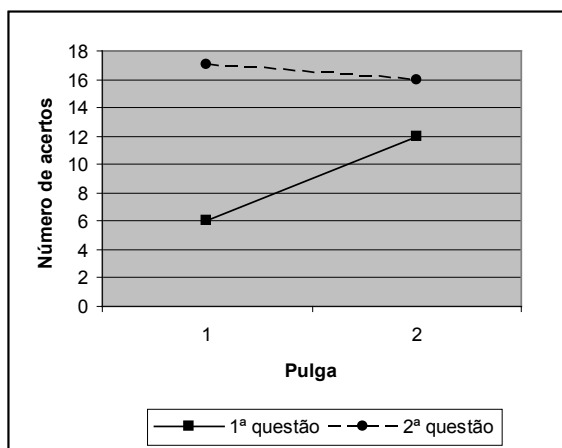
Os Projetos de Extensão Universitária envolvendo este grupo etário são importantes para a integração do idoso na comunidade. Além de oferecerem conhecimentos em diversas áreas, promovem a saúde nestes indivíduos, que passam a conviver com o ambiente universitário, se sen-



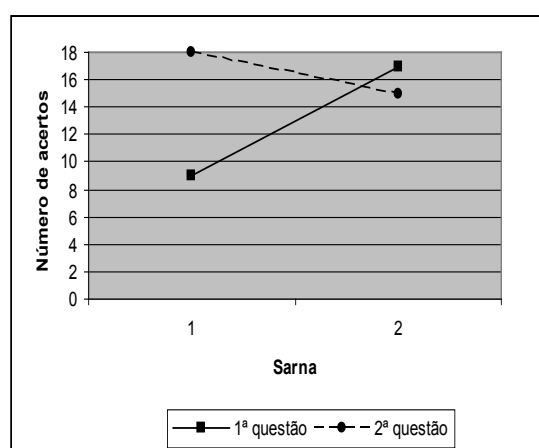
A



B

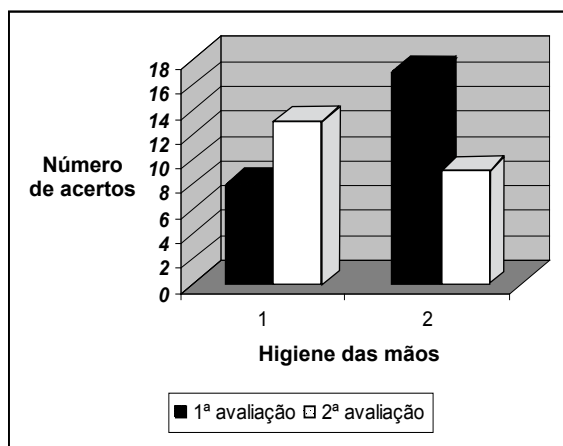


C

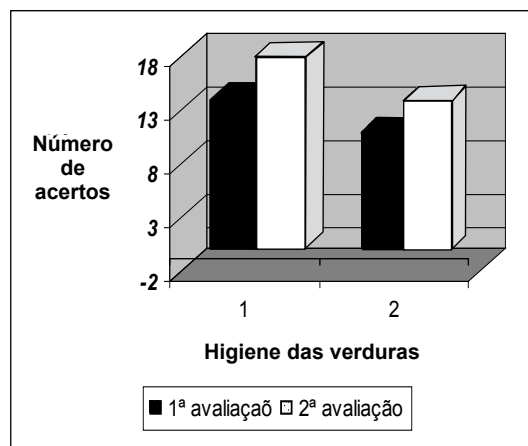


D

Gráfico 1: Número de acertos dos idosos do Grupo Renascer antes e após a Feira de Parasitoses sobre os temas: Pediculose (A), Dengue (B), Pulga (C) e Escabiose (D) nas duas questões sobre cada temática.



A



B

Gráfico 2: Número de acertos dos idosos do Grupo Renascer antes e após a Feira de Parasitoses sobre a higiene das mãos (A) e das verduras (B) nas duas questões sobre cada temática.

tindo mais valorizados e importantes na formação e aperfeiçoamento de profissionais. Afastam-se e atenuam-se sintomas de diversas doenças com tais medidas, como a depressão, visto que a auto-estima diminui progressivamente com a idade, atingindo seu ápice mais baixo entre os 75 e 84 anos (Ballone, 2002; Blazer, 1987).

Os conhecimentos em Parasitologia, nesse grupo de Terceira Idade, mostraram-se restritos e limitados, antes do evento ocorrido, e torna-se importante a realização da exposição por discentes graduandos em Medicina, de forma dinâmica, já que houve evolução no acerto das questões referentes aos temas. Os acertos obtidos evoluíram de 57,42% antes da Feira de Parasitoses para 81,92% após a atividade. A comparação entre o desempenho obtido nas duas etapas de avaliação pode atestar que políticas de promoção de saúde neste segmento da sociedade são válidas e devem ser instituídas na tentativa de auxiliar tais cidadãos a terem uma vida mais saudável e que possam ser mais cientes da possibilidade de aquisição de doenças infecto-parasitárias. Tais medidas também podem auxiliar no esclarecimento de toda uma família, visto que os idosos podem ser os responsáveis pela educação e formação de valores em indivíduos de suas famílias. Segundo o Censo 2000, 62,4% dos idosos e 37,6% das idosas são chefes de família, somando 8,9 milhões de pessoas. Estratégias de prevenção que integram o idoso na sociedade e que valorizam o seu envelhecer podem ser eficazes no combate a diversas doenças, tanto pelo fato do incremento demográfico apresentado por esses indivíduos na população brasileira, como

pela possibilidade desses indivíduos transmitirem seus aprendizados à população em que convivem.

O fato de discentes da área de saúde estarem em contato com pessoas dispostas a aprender, enriquece o aprendizado na disciplina de Parasitologia e propicia uma diferenciação na formação médica, já que são poucos os momentos, nos quais a extensão universitária e políticas de saúde na Terceira Idade são abordadas no currículo dos cursos de Graduação. A interação entre os estudantes e os idosos pode despertar o interesse destes futuros profissionais em conferir um bem-estar para uma população que cresce a cada dia e se torna cada vez mais desamparada pela falta de preparação dos órgãos públicos para este crescimento demográfico.

6- Conclusão

A orientação sobre parasitoses para os idosos do Programa Renascer por meio de uma Feira de Saúde, mostrou-se uma boa estratégia extensionista de promoção de saúde, verificada pela participação interessada do grupo.

Tal iniciativa, de caráter voltado para conscientização em saúde, permitiu que os idosos ampliassem seus conhecimentos acerca de ecto e enteroparasitoses, fato este verificado pelo aumento na média de acertos sobre estes temas após a Feira.

A integração da Extensão Universitária ao Ensino de graduação do Curso de Medicina, na disciplina de Parasitologia, permitiu aos discentes vivenciarem a transmissão dos conhecimentos

acadêmicos à população leiga em um espaço “além da Universidade”. Além disso, oportunizou a elaboração e execução de práticas de saúde, possibilitando a ampliação da formação acadêmica por meio de um maior contato com a Comunidade, oportunidade, esta, viabilizada pela Extensão entremeadada ao processo de Ensino.

Tal experiência permitiu aos graduandos um aprendizado teórico e prático mais holístico acerca da saúde dos idosos, enfoque, este, ainda escasso na grade curricular do curso de Medicina. Assim, ao planejarem e realizarem o presente trabalho, os discentes foram convidados a refletirem sobre a relevância da conscientização deste segmento da população sobre a profilaxia das parasitoses. O contato com essa população permitiu também a sensibilização para um trato mais humanizado com a saúde do idoso, tendo como base a prevenção de doenças infecto-parasitárias.

7- Referências Bibliográficas

- ARGIMON, Irani. Iracema de Lima. *Desenvolvimento Cognitivo na Terceira Idade*. Disponível em <http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 de jul. 2007.
- BALLONE, G.J. *Depressão no Idoso*. Disponível em <www.psiqweb.med.br> Acesso em 18 jul.2007.
- BLAZER, Hughes George. The epidemiology of depression in an elderly community population. *Gerontologist*, v. 27, n.3, p. 281-287, jun. 1987.
- BRASIL, 1999. Portaria do Gabinete do Ministro de Estado da Saúde de nº 1395, de 9 de dezembro de 1999, que aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências. Brasília: *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, seção 1, n. 237-E, p. 20-24, dez. 1999.
- BRUNNER, Lillian Sholtis., SUDDARTH, Doris Smith. *Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 2419 p.
- CHAIMOWICZ, Flávio. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. *Revista de Saúde Pública* v.31, n.2, p. 184-200, abr. 1997
- DURANTE, Ariane Maria Gonzaga. *Prevalência de déficit cognitivo em idosos residentes no domicílio em área urbana de Montes Claros-MG*. Disponível em: <http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000200009&lng=pt&nrm=iso2003>. Acesso em 20 jul. 2007.
- FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; GOMES Romeu. *Saúde Escolar: Contradições e desafios*. Goiânia: AB, 1997. 74p.
- LIMA-COSTA, Maria. Fernanda; VERAS, Renato. Saúde Pública e envelhecimento. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 19, n.3, p.700-701, jun. 2003
- MAIA, R. 2005. *Palestra. Envelhecimento e Saúde. O Papel da Universidade*. Seminário Sobre Educação Superior e Envelhecimento Populacional no Brasil. MEC, SESu/ CAPES, mai. 2005.
- NETTO, Matheus Papaléo, *Gerontologia. A Velhice e o Envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, 1996. 440 p.
- PEREIRA, A. Potyara. *Formação em Serviço Social, Política Social e Fenômeno do Envelhecimento*. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.net/download/formacao-social-potyara.pdf>> Acesso em 20 jul. 2007.
- POTTER, Patrícia. Ann.; PERRY, Anne.Griffin. *Fundamentos de enfermagem: Conceitos, processo e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1552p.
- RAMOS, Luiz Roberto; ROSA, Tereza Etsuko da Costa.; OLIVEIRA, Zélia.; MEDINA, Maria. Célia Guerra.& SANTOS, Francisco. R. G., Profile of the elderly residents in Sao Paulo, Brazil: Results from a household survey. *Revista de Saúde Pública*, v.27, n.2, p.87-94. abr. 1993
- ROUQUAYROL, Maria.Zélia.; ALMEIDA FILHO, Naomar. *Epidemiologia e Saúde*. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 600p.
- ZIMERMAN, Guitte. *Velhice: Aspectos Biopsicossociais*. Porto Alegre: Artmed, 2000. 232 p.

Abstract

For being a tropical country and a place of social inequalities, Brazil's population appears to be vulnerable for the occurrence of parasitic diseases. The increase of the number of aged people demands health politics directed to this group. Objectives: To provide to the seniors orientations on infect-parasitic illnesses; to analyze the knowledge of them before and after an event about parasitic illnesses and to integrate Education and Extension in the graduation in Medicine. The sample of seniors from the “Renascer Group” assembles in the University Hospital Gafreé and Guinle. The study used dynamic methodology with the occurrence of an event about parasitic disease. The subjects were: Dengue, Ectoparasites, Hygiene of hands and vegetables. A questionnaire was applied, with 12 questions on these thematic ones, before and after the event. The 30 aged participants had revealed very interested in the activity. Of these, 18 had answered to the questionnaire before and after the event. The rightness average was of 57,42% in the first evaluation and of 81,92% in the second. In the comparative analysis of the evaluations, 9 questions had had increase in the amount of rightness and 3 had presented decrease. Discussion: An evolution in the knowledge about the subjects was observed in the group. The integration between the seniors and the pupils favors the students' performance beyond the University. The importance of the education in infect-parasitic illnesses for the aged people is remarkable. **Keywords:** Parasitic Diseases, Orientation, Aged, Extension.

Anexo I: Ficha aplicada antes e após a Feira de Parasitoses aos idosos do Programa Renascer.

Ficha de Avaliação de Conhecimentos em Parasitologia nos Idosos do Programa Renascer

Nome: _____

Avaliação:

1) Piolho voa.

Certo Errado Não sei

2) Só existe piolho no couro cabeludo.

Certo Errado Não sei

3) O dengue pode ser transmitido através do contato com doentes.

Certo Errado Não sei

4) Quem tem dengue uma vez, não pode ser infectado de novo.

Certo Errado Não sei

5) Só os animais têm pulga.

Certo Errado Não sei

6) Você pode adquirir pulgas do ambiente.

Certo Errado Não sei

7) A sarna só é transmitida ao homem por animais domésticos.

Certo Errado Não sei

8) Deve-se tratar, além da pessoa que tem sarna, todos os que tiveram contato com ela.

Certo Errado Não sei

9) Todas as pessoas sabem lavar as mãos.

Certo Errado Não sei

10) A higiene das mãos pode prevenir doenças. Qual (quais)?

Sim Não Doenças _____

11) Existe algum outro método de higienização de verduras, além da lavagem em água corrente?

Sim Não Não sei

12) Você conhece alguma doença conferida ao homem pela má higienização de verduras? Se sim, qual (quais)?

Sim Não Doenças _____

